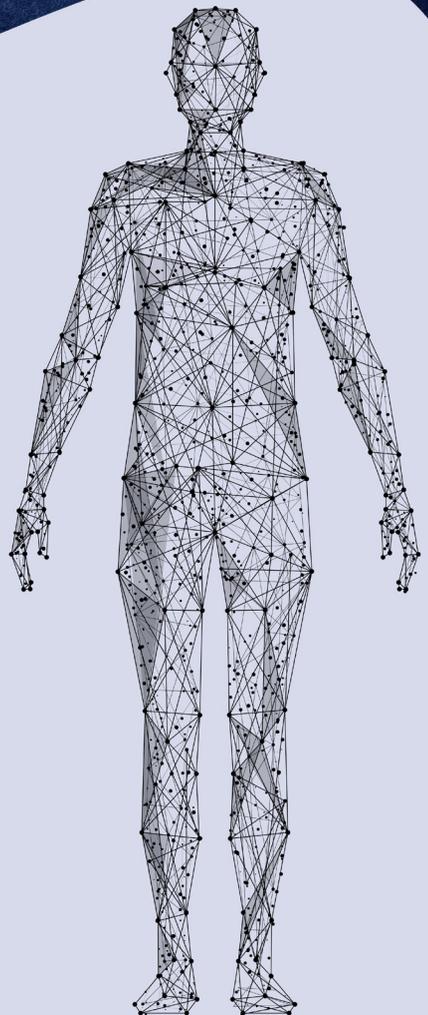


AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

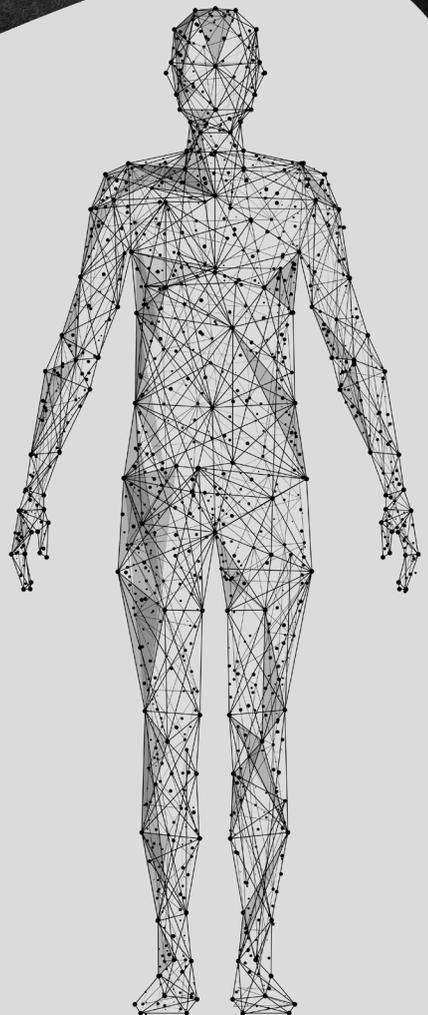
GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 3
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-053-4

DOI 10.22533/at.ed.534211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 3” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam importantes leituras a partir das ciências humanas e sociais e suas nuances interdisciplinares. Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: AVANÇOS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Cássio Giovanni

Juma Amanda Ferreira Santos

Yuly Marcela Giraldo Atehortua

Paula Dorothea Melcop

DOI 10.22533/at.ed.5342111051

CAPÍTULO 2..... 13

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: A DIFÍCIL CONSTRUÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

Raimundo Sousa

Terezinha F. A. M. dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5342111052

CAPÍTULO 3..... 18

CONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INTEGRAL TRANSDISCIPLINAR NO MOVIMENTO CONTEMPORÂNEO DO CONSCIENCIALISMO

Maribel Oliveira Barreto

Juliana Andrade Costa

DOI 10.22533/at.ed.5342111053

CAPÍTULO 4..... 31

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS NO CONTEXTO TRANSDISCIPLINAR

Luciana de Lima

Robson Carlos Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.5342111054

CAPÍTULO 5..... 43

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leoclécio Dobrovoski Silva Pereira

Maria José Pirete

DOI 10.22533/at.ed.5342111055

CAPÍTULO 6..... 56

CURRÍCULO MENOR EM CIÊNCIAS: INCURSÕES PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI

Edilena Maria Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5342111056

CAPÍTULO 7	65
DO VALOR/ALUNO/ANO AO CUSTO-ALUNO-QUALIDADE (CAC) E CUSTO-QUALIDADE- INICIAL: O CONTROLE SOCIAL NA CONSOLIDAÇÃO DOS FUNDOS CONSTITUCIONAIS COMO POLÍTICA DE ESTADO (1998-2021)	
Wellington Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.5342111057	
CAPÍTULO 8	81
RETOS PARA UNA EDUCACIÓN INTERCULTURAL. PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS HACIA LA DIVERSIDAD CULTURAL PRESENTE EN EL DISCURSO DOCENTE DE ESCUELAS MULTICULTURALES DE SANTIAGO DE CHILE	
Tricia Mardones Nichi	
DOI 10.22533/at.ed.5342111058	
CAPÍTULO 9	92
O SENTIDO DO BRINCAR E DO JOGAR NA INFÂNCIA HUMANA COMO FUNDAMENTOS À CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA SOCIAL	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
Munir José Lauer	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.5342111059	
CAPÍTULO 10	105
PAIS, FILHOS E A PANDEMIA DA COVID-19: NOVOS DESAFIOS MEDIADOS PELAS TIC	
Márcia Stengel	
Vanina Costa Dias	
Simone Pereira da Costa Dourado	
Liliam Pacheco Pinto de Paula	
Samara Souza Diniz Soares	
Phamela Aryane Sudré Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.53421110510	
CAPÍTULO 11	119
INOVAÇÕES DIDÁTICAS NA ENFERMAGEM: RECURSOS MULTIMÍDIA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL	
Gabriel Arruda de Souza Fernandes	
Telma Marques da Siva	
DOI 10.22533/at.ed.53421110511	
CAPÍTULO 12	129
LA PRISIÓN: UN CAMPO DE REPRODUCCIÓN DE SUJETOS	
Alejandra González Herrera	
Adriana Obando Aguirre	
DOI 10.22533/at.ed.53421110512	

CAPÍTULO 13.....	146
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS: FERRAMENTA DE COMBATE À CRISE DO COVID-19 E MECANISMO DE EXPANSÃO DA CIDADANIA	
Luciano Crotti Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.53421110513	
CAPÍTULO 14.....	157
CONSULTORIA EMPRESARIAL ATRAVÉS DE PROJETO INTERDISCIPLINAR EM EMPRESAS DO VESTUÁRIO DO RECIFE (PE)	
Paava de Barros de Alencar Carvalho Filgueira	
Danielle Silva Simões-Borgiani	
Dario Brito Rocha Júnior	
Karina Carla de Araujo Fernandes	
Anete Sales da Paz Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53421110514	
CAPÍTULO 15.....	171
O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL COM SUPORTE AO PROCESSO DECISÓRIO NA STARTUP	
Wilson Lourenço de Oliveira	
Simone Flávia de Sousa Oliveira	
Napoleão Verardi Galegale	
DOI 10.22533/at.ed.53421110515	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	187
ÍNDICE REMISSIVO.....	188

CAPÍTULO 3

CONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INTEGRAL TRANSDISCIPLINAR NO MOVIMENTO CONTEMPORÂNEO DO CONSCIENCIALISMO

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Maribel Oliveira Barreto

ISEO/Salvador, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6620342352026025>

Juliana Andrade Costa

ISEO/Salvador, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/6057386144132426>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as possíveis contribuições do estudo da consciência para uma educação integral transdisciplinar no movimento contemporâneo do Consciencialismo. Tem como categorias fundantes: (a) os referenciais legais de uma educação integral; (b) educação integral transdisciplinar; (c) o movimento contemporâneo do Consciencialismo e (d) o estudo da consciência como base para educação integral transdisciplinar. No aspecto metodológico, a presente pesquisa é de cunho bibliográfico e foi iluminada pelas ideias e práticas de Morin (2001), Moraes e Barreto (2009, 2015), Barreto (2005, 2006, 2018), Barreto e Gama (2017), Nicolescu (1999), Costa (2018), Teixeira (2012), Torres (2001), dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2019), a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (2019) e a nossa prática

transdisciplinar como docentes e consultora das disciplinas: Iniciação à Consciência na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Consciência no Ensino Médio e Conscienciologia no Ensino Superior, em diferentes instituições, a partir de Salvador/Ba. Como resultados, podemos evidenciar que o estudo da consciência contribui diretamente para o desenvolvimento integral dos educandos numa perspectiva transdisciplinar, refletindo, de maneira cabal, o movimento contemporâneo do Consciencialismo e o seu valor para uma sociedade mais integrada, equilibrada e harmônica.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Integral. Transdisciplinaridade. Consciencialismo. Consciência.

CONSCIOUSNESS AND TRANSDISCIPLINARY INTEGRAL EDUCATION IN THE CONTEMPORARY MOVEMENT OF CONSCIENCIALISM

RESUME: This article aims to analyze the possible contributions of the study of consciousness to a comprehensive transdisciplinary education in the contemporary movement of Consciencialism. Its founding categories are: (a) the legal frameworks of comprehensive education; (b) comprehensive transdisciplinary education; (c) the contemporary Consciencialism movement and (d) the study of conscience as a basis for comprehensive transdisciplinary education. In the methodological aspect, the present research is bibliographic and was illuminated by the ideas and practices of Morin (2001), Moraes and Barreto (2009, 2015), Barreto (2005, 2006, 2018), Barreto and Gama (2017), Nicolescu (1999), Costa (2018),

Teixeira (2012), Torres (2001), dialoguing with the National Common Curricular Base (BNCC, 2018), the National Curriculum Guidelines for Initial Teacher Education for Basic Education (2019), the Common National Base for the Initial Formation of Teachers of Basic Education (BNC-Formation) (2019) and our transdisciplinary practice as teachers and consultant of the disciplines: Initiation to Awareness in Early Childhood and Elementary Education, Awareness in High School and Conscientiology Higher Education, in different institutions, from Salvador / Ba. As a result, we can evidence that the study of conscience contributes directly to the integral development of students in a transdisciplinary perspective, fully reflecting the contemporary movement of Conscientism and its value for a more integrated, balanced and harmonious society.

KEYWORDS: Integral Education. Transdisciplinarity. Conscientism. Consciousness.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com objetivo de analisar as possíveis contribuições do estudo da consciência na educação integral transdisciplinar no movimento contemporâneo do Conscientismo.

Partimos da compreensão de que um dos objetivos da Consciência é justamente facultar ao ser humano aptidões, tais como a do discernimento, que o possibilita compreender absorvendo, em si mesmo, a natureza real que reside em todas as coisas, a partir do seu Centro. Assim, ela, a consciência, procura dar conta do conhecimento de si e do conhecimento do mundo, num processo dialético, estabelecendo uma dialogicidade entre atenção e reflexão. Atenção sobre o mundo e reflexão do ser humano e sua interação com o mundo, de maneira equilibrada.

Proeminente, faz-se, então, alinhar a educação integral transdisciplinar a esse conceito de visão de mundo, despertado no século XX, que compreende o Ser Humano como parte do todo integrado ao universo e não destacado do cosmo, permitindo-nos a autointegração através da aproximação entre o sentir, o pensar e o agir, não mais criando desintegração.

Processo esse que precisa ser transdisciplinar porque, como bem expressa Moraes (2008, p. 80), “todo o conhecimento transdisciplinar é, ao mesmo tempo, interior e exterior. Integra a experiência objetiva com a subjetiva, revelando que operacionalmente somos também seres inter e transdisciplinares em nossas tarefas”. Eis a possibilidade factual de integração com o todo.

Toda a pesquisa está pautada em quatro categorias fundantes: (a) os referenciais legais de uma educação integral; (b) educação integral transdisciplinar e o autoconhecimento; (c) o movimento contemporâneo do Conscientismo; e (d) o estudo da consciência como base para educação integral transdisciplinar.

No aspecto metodológico, a presente pesquisa é de cunho bibliográfico e foi iluminada pelas ideias e práticas de Morin (2001), Moraes e Barreto (2009, 2015), Barreto (2005, 2006, 2018), Barreto e Gama (2016), Nicolescu (1999), Costa (2018), Teixeira

(2012), Torres (2001), dialogando com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2019), a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (2019) e a nossa prática transdisciplinar como docentes e consultora das disciplinas: Iniciação à Consciência na Educação Infantil e Ensino Fundamental, Consciência no Ensino Médio e Conscienciologia no Ensino Superior, em diferentes instituições, a partir de Salvador/Bahia.

Esperamos que este estudo possa contribuir para o aprofundamento de pesquisas no campo da educação integral transdisciplinar, como base da formação de seres humanos cada vez mais conscientes, acarretando em melhor compreensão da realidade, na perspectiva da complexidade, em que o ser humano e a sociedade são e estão imbricados, e com o todo integrados. Afinal, nós, o mundo e a humanidade somos um e o mesmo, e os fazemos como são e estão.

2 | OS REFERENCIAIS LEGAIS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Compreendemos a educação como sendo um dos principais mecanismos da possível transformação da sociedade, visto que ela abre caminhos para o desenvolvimento da cidadania mundial, a partir da dimensão integral e transdisciplinar da formação dos educandos.

Tal abordagem encontra-se respaldada tanto nos referenciais legais da educação brasileira quanto nos órgãos internacionais implicados com a educação, o que favorece a transposição da teoria para a prática, de maneira dialética, no cotidiano pedagógico.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), traz como princípios e fins da Educação Nacional o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Considerando tais princípios, a Base Nacional Comum Curricular, conhecida pela sigla BNCC (BRASIL, 2018), ao longo da Educação Básica, anuncia aprendizagens essenciais que devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, o que envolve os direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral.

Trata diretamente do processo de construção de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e da formação de atitudes e valores, nos termos da LDB, mantendo e reforçando o seu compromisso com a educação integral.

Neste contexto da Educação Básica, incluem a compreensão da complexidade e a não linearidade do referido desenvolvimento integral, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BRASIL, 2018).

Numa dimensão internacional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) através de um dos seus Programas “Global Consciousness” (Consciência Global) apresenta um roteiro para a consciência global: “Pensar e Aprender para o século 21”, trazendo como objetivos elevar a consciência em vários cenários, através de eventos de alto nível, workshops e campanhas, e ajudar a desenvolver ferramentas e orientações destinadas a governos e sociedade civil para debater, projetar e implementar currículos e outros materiais que conduzem a uma consciência global e cidadania intercultural global.

Iniciativas como esta servem como bases legais, além de indicativos mundiais do que se espera da educação, na atualidade. Tais propósitos, por sua vez, demandam ser atingidos através dos diferentes segmentos da educação formal, desde a educação infantil até o ensino superior, numa dimensão que ultrapasse o campo da teoria e seja práxis pedagógica sistemática.

Quanto à Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, esta tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, o que, de acordo com a LDB (nº 9.394/96), entre outras coisas, valoriza o respeito a princípios éticos, políticos e estéticos, por exemplo.

O Ensino Fundamental, por sua vez, atingirá o seu objetivo primeiro de propiciar a formação básica do cidadão mediante ações como desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No que se refere ao Ensino Médio, por outro lado, destaca-se a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

Tratando especificamente do processo de formação docente, inclusive como base para sua atuação na práxis pedagógica, destacamos o que indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, constante na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019):

[...]

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Sabendo disso, a proposta pedagógica das instituições de Educação, visando a educação integral transdisciplinar, deve ter como objetivo garantir ao indivíduo acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com os outros.

Diante desta ampla perspectiva legal, vislumbramos que sejam criadas nas escolas condições de aprendizagem significativa, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; bem como o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca no cotidiano de todas as relações.

Complementando tal abordagem, destacamos, ainda, o Parecer CNE/CEB nº 07/2010 que julga oportuno e necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social da Educação Básica, a sua centralidade, que é o estudante.

Tal parecer encontra-se assentado na compreensão de que educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de sentir, pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo.

Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena.

Logo, faz-se necessária a associação entre a prática pedagógica e a formação integral transdisciplinar, pois a historicidade trazida pela realidade do sujeito e a possibilidade de construção de diferentes formas de interação entre ele e o meio que o envolve, e é parte integrante, são fatores relevantes no desenvolvimento de sua aprendizagem.

3 | EDUCAÇÃO INTEGRAL TRANSDISCIPLINAR

Os Documentos Nacionais já nos conduzem ao perfil de seres humanos que devemos formar, mas para que a educação se processe de forma eficiente é importante

que os educadores alinhem o que querem fazer com o que deve ser feito, para tanto, sugerimos também a reflexão acerca do porquê de estarmos caminhando lentamente, se os novos paradigmas em educação já foram analisados e a nossa própria legislação, como dito anteriormente, já sinaliza a necessidade de formar cidadãos com capacidade de reflexão, comprometidos com a moral e a ética, onde a educação não está voltada somente para o conhecimento, mas também para o autoconhecimento, na busca de um ser humano integral, de forma transdisciplinar (TORRES, 2001).

De certo que para haver transformações externas é necessário que o ser humano disponibilize a sua natureza interna, doando-se inteiramente ao melhoramento e transformação de si, tempo em que a atenção plena, vigilância constante e percepção, sobretudo inabalável, contribuem para a lucidez do ente humano em tal processo, a fim de evitar fugas que podem impedi-lo de atuar diretamente sobre si (KRISHNAMURTI *apud* TEIXEIRA, 2012).

Vivências essas que possam envolver a educação integral transdisciplinar do educando, neste contexto, são, como sabemos, apoiadas e sugeridas pela UNESCO, quando tal organização anuncia a importância de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (DELORS et.al., 1999).

No âmbito desse relatório, o aprender a conhecer significa a aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais que nos ajudam a distinguir o que é real e o que é ilusório, e a ter, assim, o domínio dos saberes de nossa época. Nesse contexto, o espírito científico é considerado uma aquisição fundamental e indispensável para se integrar à sociedade. Esse pilar também significa ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes, entre esses saberes e seus significados para nossa vida cotidiana, entre esses saberes e significados e nossas capacidades interiores.

O aprender a fazer significa a aquisição de habilidades e competências para uma profissão, ou seja, dos conhecimentos e práticas que lhe estão associados, e toda profissão, no futuro, deve estar ligada, no interior do Ser Humano, aos fios que a ligam a outras profissões. Por fim, aprender a fazer é uma construção fruto da criatividade, ou seja, um “fazer” que também significa fazer o novo, criar, trazer suas potencialidades criativas à luz.

Quando se contextualiza a necessidade de respeito às normas que regem as relações entre os seres que compõem uma coletividade estamos nos referindo à aprendizagem do viver juntos. Todavia essas normas devem ser realmente compreendidas, admitidas interiormente por cada sujeito, compartilhadas e não sentidas como pressões externas, e isso só é possível através do trabalho com a transdisciplinaridade, afinal envolve, diretamente, reconhecer-se frente ao outro, trata-se de um aprendizado permanente, que deve começar na mais tenra infância e continuar ao longo da vida.

Por fim, o aprender a ser significa formar-se integralmente. A construção de um Ser Humano passa inevitavelmente pelas tensões entre o interior e o exterior, entre o mundo objetivo e o subjetivo. Aprender a ser é aprender a conhecer e respeitar aquilo que liga o

Sujeito e o Objeto.

Os três primeiros pilares da educação assentam-se sobre o quarto, ou seja, só fazem sentido se estiverem embasados pelo aprender a ser. E esse último demanda ter como base a consciência, pois ela, a consciência, favorece a compreensão do papel individual e coletivo de cada um nesta existência por oportunizar uma “percepção nítida” sobre quem realmente somos (COSTA, 2018), de forma a fazer com que nossos interesses individuais possam render-se aos interesses gerais, afinal, somos partes de um Todo. E o fato de sermos partes de um Todo demonstra que carecemos de integração, pois, ainda que como partes, somos uma Totalidade.

A prática de uma educação transdisciplinar, por sua vez, favorece esta compreensão de que somos uma totalidade transcendente, que ultrapassa a racionalidade, a disciplinaridade e a superficialidade (BARRETO, 2005; 2006). Na concepção de Nicolescu (1999, p. 33), o termo ‘trans’disciplinaridade é assim expresso através do sufixo trans: “aquele que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina”.

Transdisciplinaridade implica numa atitude do espírito humano ao vivenciar uma percepção mais apurada da realidade, em que é possível perceber aquilo que é subliminar, que habita as regiões em que os cinco sentidos, muitas vezes, não são capazes de penetrar, analisar, decodificar e que requerem outras dimensões humanas (MORAES; BARRETO, 2009, 2015).

Assim sendo, a função da educação não é outra senão criar entes humanos integrados, criativos, enfim, cada vez mais conscientes, em todos os seus níveis, momento a momento do seu dia a dia de relações, de forma a buscar superar toda e qualquer forma de superficialidade e separatividade que nos distanciem de uma cidadania planetária. Perspectiva esta que faz parte do movimento do Consciencialismo, bem expresso nas três últimas décadas.

4 | O MOVIMENTO CONTEMPORÂNEO DO CONSCIENCIALISMO

Consciencialismo significa tendência/doutrina/teoria/corrente/movimento relativo à consciência. E apesar de estar anunciado como contemporâneo, esse termo provavelmente foi criado pelo filósofo e psicólogo alemão Oswald Külpe (1862-1915), conforme explicitado no dicionário de filosofia ABBAGNANO (2007).

Külpe compartilha em seu livro Realização (1912), a abordagem do Consciencialismo em psicologia, nas demais áreas de humanidades e na metafísica, onde valoriza essa tendência como uma teoria segundo a qual os dados da Consciência, as sensações e os sentimentos constituem o objeto das ciências reais e afirma ser, a realidade da Consciência, a única realidade.

A presente abordagem do Consciencialismo está embasada na obra intitulada Os

ditames da consciência: à ode humana (BARRETO, 2018), que vem servindo de referência para estudos correlatos.

É comum ouvirmos falar sobre o Consciencialismo fazendo referência a doutrinas que tomam a Consciência como ponto de partida da filosofia, considerando como tarefa ou método dessa ciência a introspecção, a reflexão sobre si mesmo e a experiência interna.

Disto podemos depreender que o Consciencialismo é um movimento específico que parte da força da interioridade do Ser Humano, da Consciência individual, donde surge toda potencialidade para a realização de qualquer ação adequada a este propósito, na dimensão da exterioridade.

Assim, o Ente Humano torna-se capaz de transformar o mundo atual, a sociedade, a coletividade, nos preparando, bem como preparando as novas gerações para a nova Consciência; para a Consciência que está por vir.

Tal movimento vem conquistando cada vez mais espaço no mundo acadêmico e na sociedade como um todo, conforme afirmado no livro *A Consciência Revolucionária* (BARRETO; GAMA, 2017).

O Consciencialismo vem evidenciando a necessidade de desenvolvermos a nossa Consciência, até o desmedido, o que inclui a dimensão da autoconsciência; esta que envolve uma relação harmônica e equilibrada dinamicamente conosco, com a sociedade, a natureza e o Todo.

Ao Ser Humano que atenta para isto, sobretudo para seu bem viver, cabe democratizar as relações para abreviar sua evolução; saber educar e aprofundar o pensamento para ter razão à disposição; e ainda desenvolver o senso científico para ter o poder da experimentação.

Com isto, há possibilidade de realizar transformações significativas individuais e coletivas, tendo como base a Consciência, onde repousam os valores das Leis Naturais que regem o Universo, a exemplo da lei de equilíbrio, lei de causa e efeito, lei de integração, lei de criatividade, lei de humanidade, lei de atração e repulsão, lei de amor e moral, lei de necessidade, lei de sensibilidade, lei de liberdade, a fim de serem expressas no âmbito do comportamento humano.

Neste sentido, é possível vislumbrarmos a construção de um Novo Ser Humano, uma Nova Humanidade, uma Nova Ordem Mundial, sobretudo através da educação, pautada nos estudos da Consciência, numa perspectiva transdisciplinar. Isto porque, como evidenciado por Barreto e Gama (2017), no movimento do Consciencialismo não nos vemos mais como cidadãos desta ou daquela nação, mas sim como seres planetários únicos, conscientes e revolucionários, visto que a mesma energia que compõe o átomo (mundo microcósmico) compõe o universo (macrocosmo).

Barreto e Gama (2017) relembram que somos formados de luz e som (vibrações cósmicas e subatômicas), isto é, pela mesma energia criadora que a tudo compõe. Por isso, temos o dever moral de carregarmos a bandeira do indivisível, da religação com o

todo (reintegração cósmica); afinal, o primeiro passo da última revolução só pode ocorrer, a partir de nós mesmos, em nossa individualidade.

De posse desses conhecimentos, a ciência precisa evoluir para o despertar de uma nova Consciência, enquanto elemento motor do nosso desenvolvimento integral, principalmente através da educação, que inclui, além de movimentos específicos aos órgãos físicos, pasto ao intelecto e o processo de moralização/espiritualização de todo ser.

Podemos sintetizar que muitos pensadores colaboram para a construção dessa corrente transformadora, a exemplo de Barreto (2005, 2013), Chopra (2012), Costa (2009, 2011), Costa (2019), Barreto e Gama (2017), Gleiser (2010), Goswami (2007, 2008), Harari (2016), Lazlo (2014), Krishnamurti (2018), Morin (2001, 2007, 2010), O'donnell (2016), Sri Prem Baba (2016), Wilber (2001, 2017).

Suas principais premissas giram em torno das seguintes indagações (dentre outras): Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o Princípio Criador? Qual a Finalidade da Vida? Qual a Razão de nossa Existência? Qual o nosso papel individual e coletivo?

E todos têm expressando, cada um à sua maneira e em função das suas experiências, ou melhor, a partir das suas Consciências, as respectivas respostas.

Portanto, ela - a Consciência - nos ajuda a buscar saber, significativamente, acerca das respostas às nobres, profundas e inquietantes indagações, inclusive e principalmente, a partir de nós mesmos, com foco em fazer o bem, em prol do bem comum, como o primeiro passo para a transformação, como reflete Moraes (2008).

Desta maneira, o Consciencialismo busca fomentar o desenvolvimento integral do ser humano, numa dimensão transdisciplinar, que envolve possibilidades efetivas de convivências cada vez mais integradas, harmônicas e equilibradas, cotidianamente. Para isto, Consciência em grau significativo, dando certas aptidões, como, por exemplo, o discernimento, para as devidas escolhas no dia a dia das realizações, seja no âmbito pessoal/familiar, seja no âmbito social, bem como espiritual do viver.

Assim sendo, urge o estudo sistemático da consciência na educação formal, sobretudo embasado no Consciencialismo, que enaltece tal formação na perspectiva do desenvolvimento integral dos educandos, da educação infantil ao ensino superior.

5 | O ESTUDO DA CONSCIÊNCIA COMO BASE PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL TRANSDISCIPLINAR

Estamos mais do que confiantes, estamos convictos e certos de que a educação integral transdisciplinar, fundamentada no estudo da Consciência, responde aos anseios da educação para o século XXI (DELORS et.al., 1999), como bem evidenciado nos fundamentos teóricos da educação integral, nas bases legais que respaldam o sistema atual de ensino do Brasil, quanto na abordagem do movimento contemporâneo do Consciencialismo.

Neste sentido, a educação integral esclarece, de maneira sempre nova, a necessidade que cada vez mais se faz sentir atualmente: a de uma educação permanente para o viver bem, isto é, em equilíbrio dinâmico, factual. Como efeito, essa proposta de educação transdisciplinar, por sua própria natureza, necessita ser exercida da educação infantil à universidade, envolvendo tanto a significação do subjetivo quanto do objetivo; tanto do individual quanto do coletivo; tanto do empírico quanto da mente e do espiritual.

Morin (2001) considera que há uma carência visível de consciência nas ciências humanas, naturais e sociais. Isso porque as ciências não têm consciência de que lhes falta uma consciência. As conseqüências dessa não-consciência são: eliminação da subjetividade e dos conceitos não quantificáveis; hiperespecialização e isolamento das disciplinas; incapacidade de olhar as organizações e os fenômenos de forma sistêmica e complexa, além de nos mantermos com produtos do meio em que vivemos, sem que seja possível produzir conscientemente a integração que cabe a partir de nossas realizações, como aponta Costa (2018).

É nesse contexto que cabe a proposição urgente do estudo da Consciência no ensino formal, através das diversas práticas pedagógicas, além de destacar as experiências exitosas, a partir de Salvador-Bahia. Essa visão contempla, pois, o objetivo e o subjetivo, como veremos, e atende à abordagem integral do desenvolvimento humano, que o mundo de hoje demanda.

Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento integral do Ser Humano, através da educação, Barreto (2005) propõe a criação de um Núcleo de Estudos Avançados sobre Consciência em todas as modalidades de ensino de todas as áreas do conhecimento, em instituições educacionais de âmbito nacional e internacional, concomitante com a implantação de disciplinas curriculares diretamente voltadas para o estudo da Consciência, com caráter transdisciplinar, inspirada pelos estudos realizados na Fundação Ocidentemnte (2009).

Sua experiência confirma que essas disciplinas precisam se adaptar a cada nível de ensino, acompanhar os estágios do desenvolvimento humano e funcionar como um processo de transcendência e inclusão da disciplina predecessora, no intuito de integrar todos os níveis e modalidades de ensino. Sugere, assim, uma educação integral alicerçada no estudo da consciência e compartilha sua realização que envolveu a criação das seguintes disciplinas:

- Para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a disciplina Iniciação à Consciência, com a finalidade de favorecer o despertar do sentir dos educandos, por meio do estudo de Leis Naturais que regem o Universo, considerando que os mesmos são dotados de sensibilidade, criatividade e moralidade;
- Para o Ensino Médio, a disciplina Consciência, com a finalidade de favorecer ao educando o pensar com inteligência, com base no estudo e no desvendamento de Leis Naturais;

- Para o Ensino Superior, a disciplina Conscienciologia, com a finalidade de oportunizar ao educando que integre o seu sentir, pensar e agir, de maneira que seja possibilitado a absorver, em si mesmo, o valor significativo real das relações, apoiado no estudo das temáticas: Vida; o Ser Humano: sua estrutura e seu processo de evolução socioantropológica; bem como a Consciência: conceituação, construção, despertar e desenvolvimento, bem como a autoconsciência. (BARRETO, 2005, p. 55)

Isto porque parece-lhe claro não precisar-se de muita análise para se concluir que toda criatura humana, quando sente verdadeiramente em seu ser interior a necessidade de refletir sobre o Princípio Criador, a Finalidade da Vida, a Razão de Nossa Existência, e tudo a isto relacionado, busca, então, procurar, inclusive, novos rumos que lhe norteie, esclarecidamente, os seus sentimentos, pensamentos e ações, de maneira que o seu ser promova a sua iniciação à Consciência, com o fim de alcançar a sua evolução, inclusive, abreviada e consciente.

Eis o quanto importa que o Ser Humano desperte para a busca incessante, quanto ao estudo da consciência, em princípio, tendo como base os valores de Leis Naturais que regem o Universo, como já evidenciado: Lei de necessidade; Lei de sociedade; Lei de amizade; Lei de fraternidade; Lei de equilíbrio; Lei de igualdade, entre outras (42 Leis – cada uma a ser estudada por semana letiva).

Além do proposto acima, Barreto sugere (2005) o trabalho com a Consciência de forma transdisciplinar, envolvendo todos que estejam vinculadas às Instituições de ensino, em suas mais diversas funções, especialmente por meio de práticas contínuas de sensibilização e capacitação quanto à temática, bem como de murais interativos com a exposição de pensamentos reflexivos diários ou semanais.

Destaca ainda a existência de pesquisas de mestrado e doutorado sobre as experiências exitosas envolvendo a Consciência, com repercussão direta no desenvolvimento moral e no processo de autoconhecimento de crianças, jovens e adultos.

Neste contexto, ressaltamos o trabalho desenvolvido em Instituições de Educação Básica, na Bahia, tanto na rede particular quanto na rede pública, com destaque ao Instituto Superior de Educação Ocidentemte que implantou, desde 2007, em sua matriz de Pedagogia e nos cursos de pós-graduação a matéria Conscienciologia, e vem sendo reconhecido mundialmente, inclusive através do convênio com a VIA University College, na Dinamarca, a Universidade de Bucareste, em Romênia, bem como com a Abayomi, empresa norte-americana, voltada para a promoção de cidades inteligentes e felizes, constatando o valor real e significativo do estudo da consciência na prática da educação integral transdisciplinar.

6 | CONCLUSÃO

A partir das pesquisas realizadas, podemos confirmar a necessidade de uma educação integral transdisciplinar como meio de superação do desenvolvimento unilateral

das potencialidades humanas e, por conseguinte, do domínio da objetividade sobre a subjetividade, incluindo tanto a dimensão externa quanto a dimensão interna do ser humano.

Podemos evidenciar que o estudo da consciência vem contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral dos educandos, visto que a proposta da educação transdisciplinar é, justamente, não só educar, como também integrar, manter e/ou tornar os seres humanos livres, sensíveis e inteligentes, enfim, seres humanos integrais.

Entendemos, por fim, que a educação deve ser compreendida como um processo de condução de dentro para fora, que garanta ao educando as condições, para que desenvolva todas as potencialidades e verifique as possibilidades factíveis de auxiliá-lo tanto intelectual quanto moralmente, a partir do estudo da Consciência.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maribel. *O papel da consciência em face dos desafios atuais da educação*. Salvador: Sathyarte, 2005

BARRETO, Maribel. *Teoria e prática de uma educação integral*. Salvador: Sathyarte, 2006.

BARRETO, Maribel. *Os Ditames da Consciência: à ode humana*. Salvador: Sathyarte, 2018.

BARRETO, Maribel; MORAES, Maria Cândida. O Papel da Consciência na Profissionalização continuada Transdisciplinar de Docentes Universitários. In: BARRETO, Maribel. *Os Ditames da Consciência*. Salvador: Sathyarte, 2009.

BARRETO, Maribel; MORAES, Maria Cândida. Estratégias transdisciplinares na construção da consciência do discente universitário. In: *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 615-635, nov. 2015.

BARRETO, Maribel; GAMA, Jailon. *A Consciência revolucionária*. Salvador: Humanidades Editora, 2017.

BRASIL, Governo Federal do. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

BRASIL, Governo Federal do. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019*. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 05 de janeiro de 2021.

BRASIL. Governo Federal do. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB. 9394/1996

COSTA, Juliana. *Abordagens sobre a Consciência em seu pragmatismo*. Salvador: Sathyart, 2018.

DELORS, Jacques (Org). *Educação, um tesouro a descobrir*: relatório para a Unesco da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.

FUNDAÇÃO OCIDEMNTE. *Arca Sagrada*. Salvador: Sathyarte, 2009

KÜLPE, Oswald. *Die realisierung: ein beitrag zur grundlegung der realwissenschaften*. Leipzig: S. Hirzel, 1912.

MORAES, Maria Cândida. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação. Fundamentos ontológicos e epistemológicos, problemas e práticas. In: TORRE, Saturnino de La; MORAES, Maria Cândida. *Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação*. São Paulo: TRIOM, 2008.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

TEIXEIRA, Ana Paula. *Ensinar e Aprender como Processo de Autoconhecimento na Educação Infantil*. Salvador: EDUNEB, 2012.

TORRES, Clérisson. *Autoconhecimento e a consciência moral, ética e estética: uma contribuição à formação de educadores*. Monografia de Especialização em Docência do Ensino Superior. Salvador: ABEC/UNIBA, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Brincar 7, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

C

Campo 7, 4, 6, 11, 20, 21, 46, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 95, 105, 106, 109, 111, 117, 122, 129, 135, 137, 138, 140, 142, 143, 158, 171, 187

Cidadania 8, 3, 20, 21, 24, 66, 101, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156

Ciências 2, 5, 6, 1, 13, 24, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 105, 119, 128, 170

Comunicação 7, 21, 33, 34, 38, 41, 50, 51, 95, 96, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 128, 158, 163, 170, 185

Consciência 6, 2, 3, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 41, 43, 92, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103

Consciencialismo 6, 18, 19, 24, 25, 26

Consultoria 8, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Covid-19 7, 8, 44, 45, 50, 53, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155

Crise Sanitária 146, 147, 149

D

Democracia 7, 2, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 136, 150

Design de moda 157, 160, 169

Diversidad Cultural 7, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91

E

Educação 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 92, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 111, 114, 115, 119, 120, 121, 126, 127, 128, 152, 158, 159, 160, 187

Educação Ambiental 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11

Educação Cidadã 92

Educação Integral 6, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29

Educación Intercultural 7, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91

Ensino de ciências 6, 31, 39, 56, 57, 58, 63, 64

Escola Ribeirinha 56, 58, 59

F

Família 21, 22, 50, 51, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118

Formação de licenciandos 32

G

Gestão democrática 6, 6, 13, 15, 16, 65, 66

Gestão pública educacional 13

I

Infância 7, 23, 57, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102

Informação 8, 41, 51, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186

J

Jogar 7, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

M

Mediação 95, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

P

Pais 7, 50, 51, 52, 72, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Plano de educação 16

Políticas Públicas 6, 1, 3, 4, 5, 9, 11, 16, 44, 53, 54, 75, 108, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Práticas Pedagógicas 7, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Prática Interdisciplinar 157, 169

Precarização 6, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55

Prisão 129

Privado de libertad 129

R

Registro Civil 8, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Reprodução 39, 96, 129, 160

S

Startups 171, 177, 180

Sujeito 22, 23, 24, 34, 38, 63, 94, 95, 97, 98, 99, 117, 129

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 11

T

Tecnologia Digital 31, 38, 39, 40

Tecnologia Educacional 7, 119, 123, 125, 126, 128

Tecnologias 6, 31, 36, 38, 39, 45, 51, 52, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 125, 128, 175, 179

Tomada de decisão 109, 171, 172, 173, 174, 178, 181, 182, 183, 184, 185

Trabalho 6, 1, 2, 5, 7, 8, 13, 20, 23, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 66, 72, 109, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 152, 172, 174, 183

Transdisciplinaridade 18, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 159

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 